

## Guerra Fria

No quadro internacional, a oposição entre SOCIALISMO e CAPITALISMO foi levada ao extremo após 1945, numa BIPOLARIZAÇÃO POLÍTICA, IDEOLÓGICA e MILITAR que afetou todo o mundo contemporâneo. Após a SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, dois BLOCOS distintos de países se constituíram: de um lado, o bloco CAPITALISTA, liderado pelos ESTADOS UNIDOS; do outro, o bloco COMUNISTA liderado pela UNIÃO SOVIÉTICA. Embora cada lado defendesse seus interesses e procurassem se fortalecer ainda mais, não houve confrontos DIRETOS por isso esta recebeu o nome de GUERRA FRIA.

Um dos fatos marcantes da Guerra Fria foi a construção do MURO de BERLIM, em 1961, DIVIDINDO a cidade em duas partes: uma sob o domínio CAPITALISTA, outra controlada pelos COMUNISTAS. Enquanto existiu, o Muro de Berlim foi utilizado pelos capitalistas como símbolo da falta de LIBERDADE no mundo COMUNISTA, comandado pela UNIÃO SOVIÉTICA.

### O início da Guerra Fria

Desde o fim das operações militares da Segunda Guerra Mundial na EUROPA e na ÁSIA, as desconfianças aumentaram, os mal-entendidos, as suspeitas, as acusações se acumularam de parte a parte; as oposições entre os ALIADOS se aprofundaram e culminaram, em alguns anos, em um conflito que, em todos os domínios – salvo o das armas –, assumiu o caráter de uma verdadeira GUERRA; é a Guerra Fria, acompanhada de uma espetacular dissolução de ALIANÇA que caracteriza o pós-guerra.

### 1. Plano, conselhos e alianças militares.

Terminada a SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, o objetivo dos governos envolvidos no conflito era RECONSTRUIR os países atingidos e criar mecanismos que pudessem garantir a PAZ no MUNDO. No plano ECONÔMICO, a principal medida colocada em prática foi a implantação do PLANO MARSHALL, colocado em prática pelo então SECRETÁRIO de Estado dos ESTADOS UNIDOS. Iniciado em 1947, o plano constituiu em um programa de ajuda ECONÔMICA aos países CAPITALISTAS que mais sofreram os efeitos da SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Os seguintes objetivos deveriam ser alcançados com a implantação do Plano Marshall

- Reconstrução dos países DEVASTADOS;
- Reorganização do EUROPA CAPITALISTA e reforço de seus vínculos COMERCIAIS com os ESTADOS UNIDOS;
- Por meio da recuperação ECONÔMICA, conter o avanço do SOCIALISMO, que se implantava na Europa ORIENTAL graças à influência SOVIÉTICA.

O Plano Marshall teve êxito, permitindo em poucos anos a recuperação econômica da INGLATERRA, FRANÇA, ITÁLIA, ALEMANHA e outros países. Garantiu, sobretudo o aumento das EXPORTAÇÕES NORTE-AMERICANAS, fortalecendo os Estados Unidos na posição de nação mais PODEROSA do mundo.

Ainda sob a inspiração dos EUA, em 1949 os países ocidentais firmaram uma aliança POLÍTICO-MILITAR, a OTAN (Organização do TRATADO do ATLÂNTICO NORTE), com a finalidade de combater a influência SOVIÉTICA.

Do lado do bloco SOCIALISTA foram criados o COMECON (CONSELHO de Assistência ECONÔMICA Mútua), em 1949, para fortalecer os laços ECONÔMICOS entre os países socialistas; e o PACTO de VARSÓVIA, em 1955, uma organização MILITAR para garantir a DEFESA dos países socialistas.

Graças a essas medidas de caráter ECONÔMICO, POLÍTICO e MILITARES tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética criaram blocos ou ÁREAS de INFLUÊNCIA, isto é, um conjunto de países ALIADOS. Assim, o bloco liderado pelos ESTADOS UNIDOS compreendia os países da Europa OCIDENTAL, da AMÉRICA (com exceção de CUBA), numerosos países da ÁFRICA, da ÁSIA e da OCEANIA. Esses países adotavam um sistema capitalista ou de ECONOMIA de MERCADO.

A UNIÃO SOVIÉTICA, por sua vez, reunia sob sua liderança os países chamados de socialistas, que adotavam o sistema de ECONOMIA PLANIFICADA. Pertenciam a esse bloco os países da EUROPA do LESTE, alguns países da África e da Ásia, além de CUBA (a partir de 1961).

A CHINA, cujo governo adotou o SOCIALISMO a partir de 1949, permaneceu aliada a UNIÃO SOVIÉTICA até 1958, quando rompeu amizade com seu vizinho e passou a percorrer caminhos PRÓPRIOS. A partir de 1972, voltou a reatar relações com os EUA.

## **2. A corrida armamentista**

Terminada a Segunda Guerra Mundial, as duas potências VENCEDORAS dispunham de uma enorme variedade de ARMAS, muitas delas desenvolvidas durante o CONFLITO. Tanques, AVIÕES, SUBMARINOS, navios de guerra constituíam as chamadas armas CONVENCIONAIS. Mas os grandes destaques eram as chamadas armas não-convencionais, mais poderosas, eficientes, difíceis de serem fabricadas e extremamente caras. A principal dessas armas era a BOMBA ATÔMICA. Só os EUA tinham essa arma, que aumentava em muito seu poderio BÉLICO.

A UNIÃO SOVIÉTICA iniciou então seu PROGRAMA de pesquisas para também produzir tais BOMBAS, o que conseguiu em poucos anos. Mais pesquisas foram sendo feitas, tanto para aperfeiçoar a bomba atômica, quanto para produzir novas BOMBAS. Em pouco tempo os EUA fabricaram a bomba de HIDROGÊNIO, seguidos pela União Soviética. Essa corrida ARMAMENTISTA era movida pelo receio RECÍPROCO de que o inimigo passasse a frente na produção de ARMAS, provocando um desequilíbrio no cenário INTERNACIONAL. Se um deles tivesse mais ARMAS, seria capaz de destruir o outro.

A corrida atingiu proporções tais que, já na década de 1960, Os EUA e a URSS tinham armas suficiente para vencer e destruir todos os PAÍSES do MUNDO.

## **3. O fim da guerra fria**

A GUERRA FRIA e todas as suas implicações – ESPIONAGEM, golpes de ESTADO, sabotagens, corrida ARMAMENTISTA – durou até o início da década de 1980. Nesse momento, a situação ECONÔMICA da UNIÃO SOVIÉTICA e da maioria dos os países COMUNISTAS começou a se AGRAVAR. Tiveram início então profundas mudanças POLÍTICAS, com a queda do regime SOCIALISTA tanto na URSS, como nos outros países socialistas. A GUERRA FRIA, ou seja, o clima de hostilidade e de ameaça entre os EUA e a URSS se arrefeceu.

O SÍMBOLO do final da GUERRA FRIA foi à queda do MURO de BERLIM, em 1991, que havia sido construído em 1961 por decisão do governo da URSS e da ALEMANHA ORIENTAL.

A partir de 1992, a União das Repúblicas Socialistas Soviética FRAGMENTOU-SE. A economia das REPÚBLICAS que as compunham e dos demais países SOCIALISTAS começou a ser mudada para uma economia CAPITALISTA ou de MERCADO.